

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Agora – 27/09

A6 **Agora Nas ruas**

Domingo, 27 de setembro de 2015

Tribos do Minhocão

ESPORTISTAS

O Minhocão é bom para quem gosta de fazer exercício físico, como a estudante **Sophia Sartori**, 19 anos. "Os outros parques são bem cheios e aqui eu posso vir de bicicleta enquanto meu cachorro fica andando livre, sem a coleira. Aqui não tem as mesmas regras que alguns parques", diz



CASAIS

Quem também faz do Minhocão um circuito obrigatório na hora de se exercitar é o casal de publicitários **Juliana Simões**, 40 anos, e **Bruno Cardoso**, 25 anos. Moradores de Perdizes (zona oeste), eles costumam utilizar a via durante passeios de bicicleta. "A gente gosta daqui porque a pista é bem larga, tem espaço. Dai eu paro para comprar um acarajé aqui perto e subimos para a Paulista", conta Juliana

AMBULANTES

O Minhocão também é lugar de trabalho, como diz o pernambucano **Welvison da Silva**, 26 anos, que vende coco ali há dois meses. "Aqui vem todo tipo de gente, batemos um papo, é bem legal", diz. Em um dia de calor, o rapaz chega a vender 200 cocos no elevado



TRABALHADORES



É o escritório das vendedoras **Edna Xavier**, 24 anos, e **Kamila Oliveira**, 18 anos. De salto alto e roupa social, elas anunciam a venda de apartamentos que serão construídos em frente ao Minhocão. "Vimos aqui porque nosso foco é o público jovem e aqui vem uma galera com esse perfil", conta Edna

DESCOLADOS



Entre sapatos, camisas e calças, a atriz **Blanka Belavary**, 27 anos, escolheu o espaço para vender as próprias roupas, a R\$ 30 a peça, pela diversidade de pessoas que circulam por ali. " Moro no Morumbi (zona sul), mas vim até aqui porque acho que terei mais oportunidade de vender alguma coisa"

FESTEIROS



Se há espaço para roupas, também há para uma festa de aniversário animadíssima. O designer **Calo Torres**, 26 anos, queria uma celebração diferente. Quem teve a ideia de fazer uma festa no Minhocão foi sua tia, a decoradora **Andréia Rodrigues**, 39 anos. "Querida algo fora do padrão e escolhi aqui porque o Minhocão tem essa coisa de misturar tudo, unir diferentes tipos de pessoas. E ele está aqui para ser usado", conta o rapaz

FAMILIAS



Minhocão também é o quintal da pequena **Ana Carolina Matos**, 6 anos. "Ela me pede para vir aqui aos finais de semana, porque adora", conta o açougueiro **Valdeir Souza**, 56 anos, pai da menina. Eles moram na Vila Prudente (zona leste)

Grupos de todos os tipos convivem em harmonia em seus passeios no elevador, na região central

Fechado aos finais de semana, a partir das 15h de sábado, o elevador Costa e Silva, conhecido como Minhocão –que vai da praça Roosevelt (centro) ao largo Padre Péricles, na Barra Funda (zona oeste) –atrai todo tipo de tribo. E todo mundo convive em harmonia.

Basta uma caminhada pelos seus 3,5 km de extensão para constatar isso.

“Ele acaba suprimindo uma demanda que há por mais espaços assim”, afirma o urbanista Leonardo Loyolla, professor do curso de Arquitetura da Universidade Anhembi Morumbi. Loyolla é um dos defensores do uso do Minhocão como área de lazer definitiva, sem permissão para carros em qualquer dia da semana. “Isso trará impacto, mas não será tão grande como imaginam. É absolutamente viável”, diz.

A porteira Ivanilda Rodrigues, 38 anos, vai ao Minhocão com frequência. “Venho correr aqui. Como eu moro perto, é prático. Mas faltam

espaços assim nesta área”, afirma ela, que reclama da falta de segurança e de estrutura. “Faltam bebedouros, mais lixeiras. Fora que nunca vi policiamento aqui, dá medo de vir à noite.”

Comerciantes concordam. “Como não tem muitas lixeiras, eu peço para o pessoal colocar os cocos num saco plástico. Mas nem todo mundo respeita e larga por aí”, diz o vendedor de cocos Welvison da Silva, 26 anos.

O alambrado de segurança das laterais do elevador também está danificado e preocupa alguns usuários.

Questionada pela reporta-

gem sobre as reclamações dos frequentadores, a subprefeitura da Sé disse que fará uma vistoria para verificar as condições do alambrado. No caso das lixeiras, a prefeitura informa que há 20 cestos fixos ao longo do elevador, além de outros que são colocados apenas para atender o público aos finais de semana.

Sobre a segurança, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) informou que houve redução de 4,7% dos roubos na região entre janeiro e agosto deste ano, em comparação com o mesmo período de 2014. (Ana Carolina Neira)

Sábado é ideal para quem quer espaço

Diferente do agito de domingo, menos gente frequenta o Minhocão aos sábados e sobra espaço para quem quer pedalar, andar de skate ou patins. Todo sábado a via é fechada para carros a partir das 15 horas.

“Acho que pouca gente sabe que o Minhocão fecha no sábado também, por isso é mais vazio. Nós adoramos, vamos vir mais vezes”, disse a bancária Solange Santos,

46 anos, com a filha Ana Carolina e a amiga Bianca, ambas de dez anos. Aproveitando que o local estava mais vazio, as meninas se aventuravam nos patins.

A aposentada Regina Oliveira, 60 anos, mora na região há mais de 40 anos e aprova o fechamento da via aos sábados. “Assim ganhamos mais um dia para praticar exercícios, desestressar. É mais tranquilo.” (LSA)

26/09

Agradecimento

Gostaria de informar que, na última semana, finalmente foi realizado o reparo da iluminação pública na rua onde moro. Aproveito para agradecer ao **Agora**, mas lamento ter quase implorado à **prefeitura** por um direito.

Michelle Cruz

Francisco Morato – SP

Lixo de SP viaja até 224 km para chegar ao destino

O lixo gerado em cidades paulistas viaja até 224 quilômetros para chegar ao destino final, mostra um estudo da Cetesb. As razões são a falta de aterros e os entraves de legislação ambiental.

A promotora Tatiana Serra sugere criar planos municipais de gestão de resíduos, mas questões financeiras impedem. *Cotidiano B9*

Lixo em SP viaja até 224 km a destino final

Por falta de aterro ou entrave ambiental, municípios terceirizam serviço e enviam resíduos a outras cidades

Limitação financeira atrapalha municípios; lei em tramitação no Congresso atrasa fim dos lixões

JULIANA COISSI
DE SÃO PAULO

Os 30 mil moradores de Iguape, no sul do Estado, podem não saber, mas o lixo colocado na calçada das casas percorrerá 218 km pela Régis Bittencourt até o destino final, na Grande São Paulo.

Já o que joga fora os habitantes de Igarapava, no interior paulista, chegará à mineira Uberaba, enquanto Barra Mansa, no Rio de Janeiro, recebe a sujeira retirada de Arapeí e Bananal.

Esses são alguns dos municípios que aparecem em levantamento da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo). O estudo mostra que 235 cidades despejam seu lixo a quilômetros de distância —em aterros particulares de empresas de saneamento de outros municípios.

Outras dez prefeituras destinam seu lixo a aterros públicos de cidades vizinhas.

Enviar os resíduos para fora tem sido a opção de prefeituras que não possuem aterro próprio e que afirmam não ter verba para manter o local adequado à exigência dos órgãos fiscalizadores.

Há também casos de limitações ambientais, como cidades próximas a mananciais ou aquelas com boa parte do perímetro em área vegetal.

FIM DOS LIXÕES

Aprovada em 2010, a lei que cria a Política Nacional de Resíduos Sólidos determinou o fim dos lixões, espaços a céu aberto sem proteção do solo onde restos são disputados por pessoas e urubus, até agosto de 2014.

Mas, em julho deste ano, após apelo de prefeitos sem verbas, o Senado aprovou a prorrogação do prazo para 2021. Para entrar em vigor, o texto ainda depende de aprovação na Câmara.

Em São Paulo, após ações judiciais, muitas cidades fecharam seus lixões. Ainda assim, 27 prefeituras despejam o lixo em áreas inadequadas. Outras optaram por exportar sua sujeira, como Monte Alto. Desde 2010 uma empre-



Vista do aterro sanitário em Caieiras, da empresa Essencis, que recebe o lixo de outras 16 cidades do Estado de São Paulo

O CAMINHO DO LIXO

Resíduos orgânicos de municípios paulistas viajam até 224 km até o destino final

DISTÂNCIAS EM KM

● Cidade de origem do lixo ○ Cidade de destino

28 km 224 km



sa terceirizada garante a coleta e transporte do material até Guarã, distante 150 km.

Cada tonelada de lixo recolhida custa R\$ 189 —são 40 toneladas diárias. “As áreas rurais são caras. Sem contar a manutenção. O custo total seria de R\$ 300 a tonelada se fosse para nós operarmos um aterro”, disse o vice-prefeito João Paulo Rodrigues.

Em Ilha Comprida, segundo a prefeitura, houve no passado a tentativa com políticos de cidades vizinhas para viabilizar uma área em consórcio, mas a ideia não vingou. A saída foi o lixo “viajar” pela rodovia.

O destino final são aterros como o de Caieiras, na Grande São Paulo, da Essencis. A empresa recebe o lixo de 16 cidades, além de metade do resíduo doméstico da capital e o dos piscinões.

Segundo a Estre, que possui um aterro em Paulínia, a terceirização acaba sendo opção para prefeitos porque gerir lixo demanda alto investimento, áreas adequadas e conhecimento específico.

PLANOS MUNICIPAIS

Para a coordenadora do grupo de promotores da área ambiental de São Paulo, Tatiana Barreto Serra, transportar resíduos por grandes distâncias não é o ideal, mas o que vale é o destino final ser um aterro regular.

Ela pondera que, apesar da alternativa terceirizada, a prefeitura precisa pensar no lixo a longo prazo.

A principal arma é criar um plano municipal de gestão dos resíduos, previsto na lei.

Uma espécie de raio-X da cidade, o plano aponta os maiores geradores de resíduos e como o volume pode ser reduzido. Menos lixo resulta em gastos menores com terceirizações.

“Empresas ganham por tonelada, querem ganhar cada vez mais. É a prefeitura quem deve fazer a lição de casa e traçar seu plano.”

Para especialistas, contudo, um entrave para a criação desses planos é a precária situação financeira da maioria dos municípios brasileiros. Falta, também, gente capacitada para tocar esses projetos, conforme afirma Ariovaldo Caodaglio, presidente do Selur (Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana do Estado de São Paulo).

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Destaques (cita Cemitério 3'16" aos 3'36")

Emissora: RÁDIO ESTADÃO 92,9 FM

Programa: ESTADÃO NO AR 1ª EDIÇÃO

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 28/09/2015

Cemitério da Quarta Parada, grupo de pessoas, reúnem, beber, churrasco, tomar banho, cemitério, Prefeitura, conforto, mortos

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45645286&IdEmpresaMe sa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Manchetes da Folha de São Paulo (cita lixo)

Emissora: Rádio Capital AM – SP

Programa: ELI CORREA

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 28/09/2015

Lixo, viagem, transporte, lixão, 224 km, aterros, descarte

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=45644794&ID_B OOK=503737&ORDEM=14&QTDE_CLIPPINGS=82&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO= &ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Ouvinte CBN (cita lixo)

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: CBN BRASIL

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 25/09/2015

Sujeira, água, cruzamentos, lixo, Prefeitura de São Paulo, não tira lixo, chuva

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45592831&IdEmpresaMes a=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Se essa rua fosse minha (cita Cemitério)

Emissora: Rádio Jovem Pan AM - SP

Programa: Últimas Notícias

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 25/09/2015

Cacilda Decoussau Affonso Ferreira, Avenida Dr. Arnaldo, faculdade de medicina, Cemitério do Araçá, administrador

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45589389&IdEmpresaMe sa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Mensagem dos Ouvintes sobre falta de energia elétrica (cita iluminação)

Emissora: BAND NEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 25/09/2015

Marginal Pinheiros, altura, subprefeitura, lâmpada de LED, acesas, durante o dia

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45594682&IdEmpresaMe sa=&TipoClipping=A&Commodities=1>